

9ª Mostra Científica

Pesquisa, Pós Graduação e Extensão



O EFEITO DA EQUOTERAPIA NO DESEMPENHO COMPORTAMENTAL E FUNCIONAL EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Priscila Agner Pimentel¹, Vitória Fedeszen Mozdzen², Tatiani Bellettini dos Santos³.

^{1,2}Graduanda em Medicina- UNESC; ² Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC/SC), Coordenadora de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão (CEPEG/UNESC) e docente nos cursos de Graduação em Medicina e Farmácia e na Residência Multiprofissional em UTI do Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC)

INTRODUÇÃO

O transtorno do espectro autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento e seu diagnóstico é clínico, é realizado por meio da observação comportamental e os critérios estabelecidos pelo DSM-5. O tratamento do TEA engloba intervenções psicossociais e psicofarmacológicas, dentre as quais ressaltamos neste trabalho a equoterapia.

METODOLOGIA

Esta pesquisa se trata de uma Revisão Integrativa de Literatura e tem como objetivo avaliar os efeitos da equoterapia no tratamento de crianças com transtorno do espectro autista. Para o delineamento da pesquisa foram colocados filtros para determinar os critérios de inclusão da pesquisa: (a) artigos publicados entre os anos de 2011-2021; (b) estudos clínicos e randomizados controlados; (c) publicações nos idiomas português e inglês. Um dos trabalhos que se enquadrava nos critérios de seleção não foi incluído na pesquisa, pois não foi possível ter acesso ao seu conteúdo. No fluxograma abaixo resumimos a busca:



RESULTADO E DISCUSSÃO

Em suma, os resultados sugeriram que a equoterapia traz benefícios para o paciente autista em diversas áreas, como: motora, social, escolar, comportamental e outros impactos positivos. Sintetizou-se na tabela abaixo reúne informações dos artigos analisados neste trabalho.

Autores/Desenho/tamanho amostral (n)	Conclusão
WARD et al. (2013) Estudo empírico de causa e efeito com grupo amostral de 21 participantes.	Após 10 semanas de terapia, as avaliações dos professores indicaram melhora na comunicação social, atenção, tolerância e reações à estímulos na sala de aula, com impacto positivo na transferência para o ambiente escolar.
AJZENMAN et al. (2013) Estudo piloto de um projeto pré-pós de grupo único envolvendo uma intervenção de equoterapia de 12 semanas para 6 crianças autistas.	A oscilação postural diminuiu significativamente após 12 semanas de intervenção. Foram observados melhorias nos comportamentos adaptativos (comunicação receptiva e enfrentamento) e na participação das atividades diárias (autocuidado, lazer de baixa demanda e interações sociais).
LANNING et al. (2014) Estudo de caso e controle envolvendo 25 crianças com autismo.	Os pais notaram mudanças significativas no funcionamento social, emocional, escolar e físico após 6 semanas de equoterapia, indicando uma melhora do comportamento em geral.
Sophie Anderson, Kerstin Meints, (2016) Estudo experimental envolvendo 15 crianças com diagnóstico de TEA em um programa de equitação terapêutica.	Melhoria nos aspectos do funcionamento social e empatia e redução positiva no comportamento desadaptativos, incluindo comportamentos internalizados e não sociais com implicações na vida diária.
WUANG et al. (2010) Estudo experimental com um grupo amostral de 60 participantes.	Resultados atestam o impacto positivo da equoterapia na proficiência motora com efeito terapêutico da função motora grossa sustentado por pelo menos 6 meses e nas funções integrativas sensoriais em crianças com autismo
PETTY et al. (2017) Este é um estudo piloto de um ensaio randomizado, envolvendo um N de 67 pacientes que foram divididos em 2 grupos.	A pontuação de apego ao animal melhorou significativamente no grupo 1 e o grupo 2 não mostrou melhora. Já na pontuação de abuso ao animal não houve diferença significativa em nenhum dos grupos.

Autores/Desenho/tamanho amostral (n)	Conclusão
H Steiner, ZsKertesz, (2015) Trata-se de um estudo clínico randomizado controlado, com um N de 26 pessoas, que foram divididas em 2 grupos, que passaram por processos terapêuticos diferentes.	A terapia equina é útil para conseguir uma melhor marcha ciclo e orientação e para melhorar as habilidades mentais. Durante a pesquisa (quase meio ano), os seguintes parâmetros foram alterados: - o comprimento do ciclo da marcha aumentou, significando mais estabilidade no plano sagital e - os parâmetros mentais foram melhores no grupo de equitação.
BORGI et al. (2016) Trata-se de um estudo clínico randomizado controlado, com N de 28 pacientes, que foram divididos em 2 grupos.	Houve uma melhoria dependente do tempo no funcionamento social de crianças com TEA participando de sessões de equoterapia (em comparação com um grupo de controle), ou seja, um aumento no nível social subpontuações da Escala de Comportamento Adaptativo de Vineland. Além disso, foi observado um aumento na comunicação. Em relação a parte comportamental, a escala aponta para a direção de uma melhoria nas habilidades motoras resultantes da participação na terapia equina em crianças com TEA.
GABRIELS et al. (2015) O desenho foi um estudo randomizado controlado, com um N de 127 participantes que foram divididos em 2 grupos e tiveram intervenções distintas.	O grupo da equoterapia teve melhorias significativas nas subescalas de irritabilidade, hiperatividade, e cognição social e comunicação e teve um aumento significativo no uso de palavras diferentes, além disso, falou mais palavras pós-intervenção em comparação com o BA grupo de controle.
HOLM et al. (2014) Este trabalho é um estudo clínico randomizado controlado, com um N de 3 pessoas, onde cada participante foi submetido a uma dosagem terapêutica, e um participante recebeu a dose controle.	O aumento da dosagem de sessões semanais de equitação terapêutica não parece impactar o número de mudanças comportamentais positivas, porém impactou a magnitude dessas mudanças - principalmente para melhor. Alguns comportamentos mudaram para pior em cada fase durante as sessões de equitação, entretanto houve impacto das sessões de equitação nos comportamentos-alvo em casa e na comunidade, que foram uniformemente positivos. De todos os comportamentos-alvo, foi verbalização espontânea que aumentou consistentemente.

CONCLUSÃO:

Com base nos estudos selecionados, pode-se observar a eficácia da equoterapia nas áreas de socialização, comunicação, autocuidado, mobilidade e coordenação, refletindo em melhoras significativas dos sintomas de irritabilidade, hiperatividade, déficits de interação social e os padrões restritos de comportamento que integram o transtorno do espectro autista. O cavalo atua como um instrumento terapêutico capaz de proporcionar estímulos corporais, os quais são originados dos movimentos rítmicos da marcha do animal, que possibilitam controle postural e adequação da função motora. Além disso, a montaria e as atividades grupais refletem em novas formas de socialização e autoconfiança.

REFERÊNCIAS:

- WARD, Sandra C. et al. The association between therapeutic horseback riding and the social communication and sensory reactions of children with autism. *J Autism Dev Disord.* 2013 Sep;43(9):2190-8. doi: 10.1007/s10803-013-1773-3. PMID: 23371511.
- AJZENMAN HF, STANDEVEN JW, SHURTLEFF TL. Effect of hippotherapy on motor control, adaptive behaviors, and participation in children with autism spectrum disorder: a pilot study. *Am J Occup Ther.* 2013 Nov-Dec; 67(6):653-63. doi: 10.5014/ajot.2013.008383. PMID: 24195899.
- LANNING, Beth A. et al, Effects of equine assisted activities on autism spectrum disorder. *J Autism Dev Disord.* 2014 Aug; 44(8):1897-907. doi: 10.1007/s10803-014-2062-5. PMID: 24526337.
- ANDERSON, Sophie; MEINTS Kerstin. The Effects of Equine-Assisted Activities on the Social Functioning in Children and Adolescents with Autism Spectrum Disorder. *J Autism Dev Disord.* 2016 Oct;46(10):3344-52. doi: 10.1007/s10803-016-2869-3. PMID: 27457363; PMCID: PMC5040734.
- WUANG, Yee-Pay; WANG, Chih-Chung; HUANG Mao-Hsiung, et al. The effectiveness of simulated developmental horse-riding program in children with autism. *Adapt Phys Activ Q.* 2010 Apr;27(2):113-26. Doi: 10.1123/apaq.27.2.113. PMID: 20440023.
- STEINER H, KERTESZ Z. Effects of therapeutic horse riding on gait cycle parameters and some aspects of behavior of children with autism. *Acta Physiol Hung.* 2015;102(3):324-35. Disponível em: <<https://doi.org/10.1556/036.102.2015.3.10>>. Acesso em: 05 maio 2021.
- PETTY, Jessie D.; PAN, Zhaoxing; DECHANT, Briar. Therapeutic horseback riding crossover effects of attachment behaviors with family pets in a sample children with autism spectrum disorder. *Int J Environ Res Public Health.* 2017, 14, 3, E256.
- BORGI, Marta; LOLIVA, Dafne; CERINO, Stefania., et al. Effectiveness of a standardized equine-assisted therapy program for children with autism spectrum disorder. *J Autism Dev Disord.* 2016;46(1):1-9. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1007/s10803-015-2530-6>>. Acesso em: 01 maio 2021
- GABRIELS, Robin L.; PAN, Zhaoxing; DECHANT, Briar. Randomized controlled trial of therapeutic horseback riding in children and adolescents with autism spectrum disorder. *Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry.* 2015, 54(7), 541-549. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jaac.2015.04.007>>. Acesso em: 10 maio 2021.
- HOLM, Margo B.; BAIRD, Joanne m.; KIM, Young Joo, et al. Therapeutic horseback riding outcomes of parent-identified goals for children with autism spectrum disorder: an ABA multiple case design examining dosing and generalization to the home and community. *J Autism Dev Disord.* 2014 Apr;44(4):937-47. DOI: 10.1007/s10803-013-1949-x. PMID: 24091469; PMCID: PMC4136476.